

Os Signos Do Silêncio Social: Uma Análise Semiótica Do Filme Um Lugar Silencioso

Henrique CARLOS¹

Iara FERREIRA²

Diego CAVALCANTE³

Centro Universitário UniFanor Wyden, Fortaleza, CE

Resumo

O propósito desse artigo é usar o filme a Quiet Place (um lugar silencioso) para pensar questões políticas e sociais do contexto brasileiro. Para isso utilizaremos a semiótica de Charles Sanders Peirce, sobretudo, a sua segunda tricotomia: ícone, índice e símbolo. A partir da análise estabelecemos a seguinte correlações: assemelhar símbolos representados no filme na qual podemos reparar a todo constante em nossa realidade, como opressões, abusos de superiores e a liberdade de expressão.

Palavras-chave:

Filme; Semiótica; Comportamento; Realidade.

Introdução

Quando o assunto é filme de terror, o público no qual está assistindo ao filme já tem uma certa preparação emocional, para que não seja pego de surpresa pelo suspense causado por meios visuais e sonoros, que são os responsáveis em tornar a experiência

¹Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFANOR, e-mail:carloshenrique1325@gmail.com

²Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFANOR, e-mail:iaralyandra@hotmail.com

³Orientador do trabalho, Doutor em ciências da comunicação. Professor de Semiótica UNIFANOR, e-mail: diegosemiatica@gmail.com

desse gênero cinematográfico diferente e, às vezes, inesquecível. O gênero de Terror vem se moldando desde a sua criação, vindo de suas características antigas e meio grotescas até a atual, mais moderna e refinada, não só nos sentidos emocionais como também no sentido da própria produção do filme.

A *Quiet Place* (Um Lugar Silencioso) é um filme estadunidense de terror dirigido por Jhon Krasinski. O filme pós-apocalíptico ganhou bastante repercussão graças a sua simples abordagem, e sua maneira de fluir sem os participantes precisarem sequer falar, o que torna ainda mais perturbador e angustiante. Caracterizado por ser um terror “raiz”, no qual utiliza de recursos de terror considerados antigos, o filme conta o drama de uma família que precisam viver em silêncio absoluto para sobreviver diante de uma cidade que está tomada por figuras fantasmagóricas, que agem com rapidez ao perceber algum ruído (por menor que seja), assim os integrantes da família se comunicam através de sinais e gestos que os próprios criaram, não só envolvendo a si mesmos mas também a casa e o lugar ao redor de onde moram, fazendo com que a trama fique ainda mais realista e cativante da atenção dos telespectadores.

O filme teve seu primeiro rascunho escrito em 2013, portanto somente em 2017 foi comprado pela Paramount Pictures e então o diretor e co-escritor John Krasinski escreveu um novo rascunho do filme. As filmagens ocorreram entre maio e novembro de 2017 e praticamente todo o orçamento foi gasto em locações. O filme teve o custo de 17 milhões de dólares, tornando-se um sucesso financeiro por ter arrecadado 340 milhões na mesma moeda. Aclamado pela crítica especializada, o filme recebeu diversas indicações, tais como Melhor Trilha Sonora no Globo de Ouro e Melhor Filme por Producers Guild of America, dentre outros.

Um filme, graças aos signos nele contido, podem trazer inúmeras representações para nós. No caso de *Um Lugar Silencioso* o seu principal símbolo é a mensagem que o filme mostra que quando fazemos “barulho” provavelmente iremos morrer. Entendemos isso como nossa realidade quando nos deparamos com notícias constante sobre a morte de pessoas que são minorias como negros, trans e gays, relatos de pessoas que sofreram algum tipo de racismo, preconceito ou em qualquer e outra situação na qual você se sente

na obrigação de aceitar qualquer tipo de atitudes de pessoas que se acham superiores interfiram no seu caráter ou no seu modo de viver. Como foi o caso do músico que foi morto ao balearem seu carro com oitenta tiros no Rio de Janeiro sem nenhuma convicção. Assim o filme através dos seus signos nos ajudam a entender a mensagem que está presente em nosso dia a dia Se baseando nas teorias da fenomenologia e da semiótica de Charles Sanders Peirce, analisaremos a história do filme com objetivo de buscar reflexões nas quais se refere a realidade comportamental no meio social em que vivemos, trazendo comparações e detalhes semióticos apresentados na história do filme e comparando-os aos assuntos que estão em alta, tais como a Política atual, Status sociais, locais de fala e liberdade de expressão nos meios digitais e interpessoais.

1. A abordagem semiótica de Charles Sanders Peirce

Antes de entendermos Semiótica, primeiramente temos que considerar os fundamentos da Fenomenologia e entender seu feito. De acordo com o filósofo Charles Sanders Peirce (2005) a semiótica é definida como o estudo dos signos que segundo Peirce são quem estruturam os processos de significação. Para formular esse estudo e ir mais adiante é importante entender a definição básica de signo que é uma coisa (seu fundamento) que está no lugar de outra (seu objeto) para alguém (seu interpretante). É importante destacar que Peirce parte da fenomenologia- a quase-ciência que estuda os fenômenos- antes de adentrar na semiótica:

Fique entendido, então, que o que temos a fazer, como estudantes de fenomenologia, é simplesmente abrir nossos olhos mentais, olhar bem para o fenômeno e dizer quais são as características que nele nunca estão ausentes, seja este fenômeno algo que a experiência externa força sobre nossa atenção, ou seja, o mais selvagem dos sonhos ou a mais abstrata e geral das conclusões da ciência (CP 5.41 1903; PEIRCE 1974: 23)

Para Peirce (2000, p. 46): “Um signo, ou representamen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém.” O signo é a união do *representamen* e dos seus significados. *Representamen* não é o significado. O *representamen* é a coisa que está sendo usada para representar. Só há signo quando existe algum objeto real ou não

para ser representado. Peirce estabeleceu várias divisões triádicas dos signos, mas apenas 3 que ele dedicou seus estudos mais detalhados que são elas:

- De signo em relação a ele mesmo

Quali-signos: refere-se aos aspectos qualitativo dos signos

Sin-signo: permanência do signo no espaço e no tempo

Legi-signo convenção do signo num dado tempo e espaço

- De signo em relação ao objeto

Ícone: quando as qualidades dos signos se assemelha à do objeto

Índice: quando o signo se conecta com seu objeto porque houve uma relação direta.

Símbolo: quando o signo representa seu objeto por convenção.

- Do efeito interpretante do signo

A terceira tricotomia de Peirce diz respeito ao interpretante. Todo signo está para um objeto, assim como todo objeto está interpretante para um intérprete. A última das três tricotomias está em Peirce dividida da seguinte forma: rema, dicente e argumento.

Rema: quando o efeito do signo é meramente qualitativo na mente interpretante.

Discente: quando o efeito é uma proposição

Argumento: signo que para o seu interpretante é signo de lei

Um Signo, ou Representâmen, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto (PEIRCE, 2012, p.64).

Daremos início então ao correlato sgnico que trata da relação do signo com seu objeto.

2. A Semiótica em *Quiet Place*

Tomando conhecimento que o principal objetivo do filme é não fazer barulho, logo conseguimos comparar com realidade próximas que vivenciamos, onde diante algumas, ou até várias, situações nos identificamos com os personagens. A liberdade de

expressão, que é algo bastante reivindicado nos dias de hoje, seja de forma direta ou indireta, ainda mais com uma repressão vindo de todos os lados de pessoas que estão no poder político, como também, de pessoas que se dizem politicamente corretos.

Esses “poderosos” no filme são representados pelos monstros aterrorizantes que aparecem e matam as pessoas, caso alguém faça qualquer movimento que emita algum tipo de som, já os personagens tentando sobreviver se comunicando a base de linguagem de sinais, olhares, e quase sem respirar, retratam a realidade dos oprimidos, que de alguma forma ou comportamento tentam, por um breve momento, ter voz em algo simples como apenas viver sua vida da forma que bem entender, seja se relacionando com alguém do mesmo sexo, se vestindo de tal maneira, expressando uma opinião ou um pensamento oposto dos demais, que no caso chamamos de opressores, que costumam silenciar a opinião pública e suas ideias. Então muitas vezes infelizmente estamos propícios a ser silenciados em busca de nossa liberdade de expressão (sobrevivência).

O resultado é um processo em espiral que incita os indivíduos a perceber as mudanças de opinião e a segui-las até que uma opinião se estabelece como atitude prevalecente, enquanto as outras opiniões são rejeitadas ou evitadas por todos, à exceção dos duros de espírito. Propus o termo espiral do silêncio para descrever este mecanismo psicológico. (*Noelle-Neuman*)

PRIMEIRIDADE	Escolha do filme baseado na curiosidade e expectativa despertada no receptor em que foi em busca de um filme interessante;	ÍCONE
SECUNDIDADE	Angústia e medo, impacto causado com a história do filme, e na forma que ele é contado ao receptor;	ÍNDICE
TERCEIRIDADE	Reflexão apurada pelo receptor com as qualidades dos fatos assistido fazendo correlação com a nossa realidade;	SÍMBOLO

Como forma de análise do filme, usando as 3 faculdades da fenomenologia, por Pierce, faremos uma comparação direta com alguns aspectos que estão presentes no filme, tais como os personagens, a história que eles passam durante o filme e, por fim, a forma que o receptor desse conjunto, o indivíduo que está assistindo, vai levar para si e correlacionar com sua vivência e forma de ver o mundo, não só no lado pessoal como também no lado social que ele está inserido e, de certa forma também, na visão dos outros ao seu redor.

Primeiridade e Ícone:

Como forma de qualidade em si, o filme traz ao indivíduo que assiste alguns personagens nos quais formam uma família, até então considerada “normal”, segundo padrões sociais estabelecidos, porém, um de seus integrantes possui uma deficiência auditiva, na qual é aproveitada e transformada em modo de comunicação entre os demais personagens, nos quais não podem, de maneira alguma, fazer barulho. De outro lado, existem monstros, esses que são guiados por ondas sonoras, com garras enormes e únicas em cada braço, razão pela qual a família se comunica por gestos.

Como forma de símbolo, podemos fazer a correlação dessas qualidades presentes no filme diretamente como uma família considerada “normal” na realidade em que vivemos, na qual muitas vezes os indivíduos que são integrantes dela, de certa forma, se comunicam de uma forma entre si e cada um diferentemente, de sua forma única, com outras pessoas fora desse círculo. O fato da família e os indivíduos estarem sempre com medo e calados, por motivo do barulho que podem causar, pode ser comparado ao das minorias em que vivem na sociedade atual, que sempre estão em busca de sobrevivência e lutam diariamente para consegui-la.

Como no filme, nem sempre todos os indivíduos sobrevivem a “maioria”, também conhecido como “opressor” ou também como pessoas que possuem “voz”, mas não utilizam da maneira abrangente a todos, tais como pessoas participantes da Política, pessoas com muito acúmulo de capital financeiro ou qualquer pessoa que ou tenha cargo autoritário diante dos demais na sociedade, esses poderiam ser correlacionados ao

monstro se ligarmos os mesmo a forma de caça do monstro, onde o indivíduo faz algum barulho e eles se incomodam a ponto de querer aquele silêncio, não importando a maneira em que eles irão conseguir aquilo que desejam.

Secundidade e Índice:

Visando o lado secundário das 3 faculdades, a forma que a história do filme se desenrola também pode ser relacionada às pessoas de uma sociedade, pois durante o filme os personagens vivem com medo constante de acontecer algum fato que tenha como consequência algum tipo de barulho, levando assim ao início da caça, que pode levar um curto espaço de tempo até que o monstro chegue ao foco do barulho.

No filme, um dos personagens sofre um ataque mortal do monstro, onde o mesmo, por inocência, acaba iniciando um barulho causado por um brinquedo e tendo como consequência a caçada do monstro, no qual consegue tirar a vida do personagem. Isso claramente pode ser comparado a acontecimentos diários com indivíduos reais em uma sociedade, na qual pode perder a própria vida se sair da “linha de convivência” que é imposta, não só por poderes legais como ilegais, tais como políticos e pessoas ligados a milícia, como também, pessoas ligadas ao tráfico.

A forma discente do objeto de estudo é a maneira no qual ele é repassado ao indivíduo no qual está assistindo a ele, ou seja, o filme é retratado de uma forma na qual pode ser representado por seus espectadores em suas vivências diárias e rotineiras dentro da sociedade em que eles vivem, retratado por índices semelhantes, mudando apenas os personagens e a realidade vivida no filme para a realidade em que estão inseridos.

Terceiridade e Símbolo:

Como terceira faculdade, no estudo do Pierce, a terceiridade está ligada a forma na qual refletimos sobre os aspectos qualitativos e impactante do signo. No caso do objeto de estudo, a terceiridade está relacionada a forma na qual o indivíduo, impactado por qualidades presente no objeto, reflete e leva em consideração para a realidade em que o

mesmo vive, relacionando as mesmas com as que possuem no objeto, e assim vice-versa, tornando a reflexão mais profunda e formando opiniões mais relevantes.

Temos como a terceira faculdade o símbolo, nela podemos ter de exemplo no objeto de estudo como o barulho, no qual pode ser comparado a tentativa de voz da minoria, falta da liberdade de expressão, manifestos motivados por injustiças e outras demais que são vivenciadas em uma sociedade na qual a luta por igualdade e direitos está em alta sempre e a busca por ela é revogada diariamente por quem sofre com a falta da mesma. Como baseando nas últimas fatalidades que vem acontecendo no mundo, podemos citar novamente o caso da família que foram atacada pelo exército brasileiro com oitenta tiros, levando uma pessoa a óbito, pai de família que apenas estava voltando de um lugar qualquer quando foram surpreendidos da pior forma, assim também acontece também no mundo do crime e nas comunidades, pessoas são silenciadas para sempre.

Assim entendemos que a semiótica pode servir para interpretar toda e qualquer tipo de linguagem seja ela falada ou não. “Esclareçamos: o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele” (SANTAELLA, 1986, p.12).

3. Realidade Social

Saindo do mundo da ficção, e trazendo para a nossa realidade como o exemplo de comparação de alguns casos brasileiros, tem mais relevância, as vezes em tamanho global, quando o assunto é ligado a racismo ou política, muitas vezes as duas estão de lado a lado em certas ocasiões, tal como a que colocaremos em pauta a seguir:

Domingo, 7 de Abril de 2019, Rio de Janeiro, o músico e segurança Evaldo Rosa dos Santos, negro, que estava passeando e dirigindo seu carro e acompanhado de sua esposa, filho de apenas 7 anos, uma amiga do casal e seu sogro, foi atingido por 80 (Oitenta) tiros disparados por Soldados do Exército Brasileiro, tirando a vida de Evaldo no local do ocorrido e baleando o sogro dele, que após ser atendido no local foi levado ao hospital *Albert Schweitzer*, onde ficou internado por 4 dias.

Em nota, o Exército informou que a patrulha havia se deparado com dois assaltante que atiraram contra a mesma e acabaram revidando e atirando contra os assaltantes. Porém os soldados confundiram o carro dos assaltantes com o do músico e dispararam 80 (Oitenta) tiros consecutivos contra o automóvel, causando revolta não só nacional como mundial já que a notícia saiu em alguns dos principais jornais do mundo.

Em casos como esses, podemos ver que autoridades, que deveriam defender e proteger os cidadãos, acabam que usando da mesma autoridade para se sobressair em certos casos como esses, onde uma família, negra e periférica é confundida com bandidos armados somente por conta de sua pele, coisa que não acontece somente em casos separados, mas todos os dias em vários locais do país, porém os indivíduos que moram em comunidades acabam sofrendo mais por motivos de políticas e estereótipos pré-estabelecidas em locais como tal.

Referências

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1985

PEIRCE, Charles S. Semiótica. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MENDONÇA, Rhayssa Fernandes; BRAGA, Claudomilson Fernandes. A Espiral do Silêncio e as Representações Sociais: Os Meios de Comunicação, a Legitimação e a Naturalização. In: **Apresentado no GP Teorias da Comunicação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2015.

Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1788-1.pdf>> Acessado: 05 de abril de 2019

O signo: Elementos Semióticos de Peirce

Disponível em: <<https://ensaiosnotas.com/2016/11/08/o-signo-elementos-semioticos-de-peirce/>> Acessado: 08 de abril de 2019

DA SILVA, Antônio Carlos. As teorias do signo e as significações linguísticas. 2011.
Disponível em:
<http://rickardo.com.br/textos/AsTeoriasSigno_SignificacoesLinguistica.pdf>
Acessado: 08 de abril de 2019

Título Original	A Quiet Place
Gêneros	Terror
Duração	Terror Catástrofe
Direção	1 Hora 25 Minutos
Elenco	John Krasinski
Ano De Produção	Emily Blunt, John Krasinski, Millicent Simmonds, Noah Jupe, Cade Woodward
País	2018
	Estados Unidos

